

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se
Publique - se
O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Foi com estupefação e muita preocupação que o Grupo Parlamentar do PCP tomou conhecimento, de que desde o dia 26 de fevereiro não estão a funcionar as urgências e o internamento no Serviço de Cardiologia no Hospital de Nossa Senhora do Rosário, que integra a Unidade Local de Saúde Arco Ribeirinho.

Segundo apurámos, manter-se-á apenas a atividade em ambulatório: consulta externa, os exames especiais e a implantação de pacemakers. O encerramento das urgências e do internamento no serviço de cardiologia, quando a primeira causa de morte em Portugal é devido a doenças cardiovasculares, significa um profundo retrocesso na prestação de cuidados de saúde aos utentes.

Mais de 200 mil utentes, os utentes do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, deixam de ter resposta no Hospital no Barreiro, o que é inaceitável.

O Hospital de Nossa Senhora do Rosário no Barreiro, tem vindo sucessivamente a perder serviços e valências. Mais recentemente foi, o encerramento em determinados períodos das urgências de obstetrícia e ginecologia e das urgências de pediatria. Isto é o resultado do desinvestimento no Serviço Nacional de Saúde que tem levado à perda de capacidade. É a consequência da recusa do Governo em tomar as medidas necessárias para fixar os profissionais de saúde no Serviço Nacional de Saúde.

O encerramento de serviços e valências não resolve nenhum problema, prejudica as populações e só beneficia os grupos privados que lucram com o negócio da doença. A solução passa pela valorização das carreiras, dos salários e das progressões e da garantia de condições de trabalho para os profissionais de saúde. A solução passa pelo investimento no Serviço Nacional de Saúde.

Ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, solicitamos ao Governo, por intermédio do Ministério da Saúde, que nos sejam prestados os seguintes esclarecimentos:

1. Não considera prejudicial para os utentes o encerramento das urgências e do internamento do serviço de Cardiologia?
2. Por que razão o Governo não adotou as medidas necessárias para garantir o funcionamento das urgências e do internamento do Serviço de Cardiologia?
3. Que diligências vai tomar para assegurar as condições de funcionamento das urgências e do internamento do Serviço de Cardiologia e assegurar aos utentes a prestação de cuidados que têm direito?

Palácio de São Bento, 2 de março de 2024

Deputado(a)s

PAULA SANTOS(PCP)

BRUNO DIAS(PCP)

JOÃO DIAS(PCP)